

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Março de 1908

ELEIÇÕES

Candidatos patrocinados pelo partido regenerador no conselho de Ovar

Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto

Antigo deputado da Nação

Dr. Miguel Bombarda

Médico

No proximo dia 5 de abril é, perante as urnas, chamado o eleitorado portuguez a manifestar, pelo voto, a sua vontade soberana ácerca dos seus representantes em côrtes.

Sem embargo do muitissimo que se ha dito e que melhor fôra haver ficar calado, porque não daria azo a apreciações e comentarios encontrados e pouco salutaes para os que se dizem defensores das instituições, certo é que o governo deixa campo livre a todas as agremiações politicas para fazerem triumphar os seus candidatos.

Nenhuma duvida resta de que os partidos, de cujos seios sahiram elementos para a organização do gabinete de concentração monarchica, procuraram apresentar ao suffragio popular os homens mais distinctos e que melhores garantias possam offerter a uma nova orientação administrativa; e bem certo é tambem que as opposições, quer monarchicas quer republicanas, escolheram a elite dos seus mareschaes para combater os candidatos governamentais.

N'estas circumstancias e sendo ponto assente que o accesso ás urnas estará completamente liberto, pois empenho é do governo que a todos seja licito votar livremente, de presumir é que o acto eleitoral a que se vae proceder e o seu resultado seja, senão a genuina, pelo menos a mais aproximada significação da vontade popular.

Em cada circulo as diversas agremiações politicas, que combatem pról ou contra o regimen,

disputam, consoante os elementos eleitoraes de que lhes é licito dispôr, as maiorias ou limitam-se apenas ás minorias.

No de Aveiro procuram vencer as maiorias os republicanos e os progressistas; os regeneradores limitam-se ao alcance das minorias a que tem incontroverso jus, visto achar-nos ainda no regimen dos circulos plurinominaes.

Embora ao partido regenerador local fosse licito experimentar as suas forças na conquista da maioria não nos parece de boa politica, nas actuaes circumstancias e dadas as circumstancias especiaes da organização do gabinete que não representa uma situação genuinamente partidaria, lançar os nossos amigos n'uma luta encarniçada, não só porque essa attitudde quebraria o periodo de acalmção que vae correndo e que é justo respeitar, mas tambem porque o nosso esforço inutilisarse-hia no resultado final do apuramento do circulo plurinominal.

Em face d'estas considerações que se nos affiguram sensatas, o partido regenerador de Ovar, seguindo as indicações do seu illustre chefe — Ex.^{mo} Conselheiro Campos Henriques —, concorrerá á urna votando na minoria monarchica.

Posto isto recommendamos a todos os nossos correligionarios que se interessem pela eleição votando, para seus representantes em côrtes, nos Drs. Arthur da Costa Souza Pinto Basto e Miguel Bombarda, que certamente saberão corresponder á confiança que em si depositarem.

A proposito

dos trocados... só

E' costume nosso, quando dever não fosse, dirimir os pleitos jornalisticos oriundos d'uma ideia ou d'uma paixão quiçá boa ou má, consoante a melhor ou peor intencionalidade com que se defende tal ideia ou se sustenta tal paixão, com a urbanidade recommendada ao menos pelos mais rudimentares principios educativos de que se não deve alhear quemquer que, á frente e na direcção d'um jornal, assume res-

ponsabilidades tanto mais graves quanto mais elevada é a sua posição social.

Mas se, em tal campo, accetamos toda a controversia, conscios de que a apreciação e critica dos actos d'um homem publico ou politico devem ser liberrimas, é certo porém que, desde que os nossos contendores enveredam pelo caminho do desprimor e da descortezia, não devemos nem queremos continuar a terçar com elles as nossas armas.

A missão da imprensa, a nosso vêr, é mais nobre e mais sublime do que pensam os que, sem educação civica e criterio jornalístico, se julgam no direito de derivar as questões suscitadas na sua esphera para o campo da regateirice.

Assim o temos entendido, assim o sentimos, assim o temos praticado, sempre que havemos versado questões d'ordem politica, economica e administrativa de nossa responsabilidade. As de honra liquidamo-las de fôrma mui diversa.

Admittimos a argumentação embora insidiosa e bem longinqua da veracidade e da logica, mas não accetamos o insulto.

Logo que descortinamos esse caminho, logo que nos convencemos de que os nossos adversarios saem fôra dos escholios que a civilidade e o mutuo respeito soem recomendar, pômos ponto nas discussões que se ventilam por mais propicias que sejam as circumstancias para d'ellas tirarmos partido.

Apreciar os homens, discutir os seus actos, criticar a sua conducta é perfeitamente justificavel e até louvavel desde que a essas apreciações, discussões ou criticas presidam, não diremos já boa fé, mas ao menos boa educação, cuja falta é sempre lamentavel em qualquer classe mas muitissimo mais em homens diplomados, em quem a sociedade não antevê tal lacuna.

Entrar no campo do insulto soez, ignobil e vil como para com o nosso director, á falta de outros argumentos, procedeu o *Ovarense*, além de justificar perante o publico a sem razão das suas asserções, dá azo a que, como nos cumpre, encerremos por completo a discussão sobre o assumpto controvertido ou sobre qualquer outro enquanto aquelle collega não retomar a postura necessaria e indispensavel para viver em sociedade.

Fica pois assente que quem conosco quizer discutir ha-de-o fazer por fôrma a permitir que, airoosamente, possamos responder e já-mais descer ao insulto que desprezamos. Ataquem-nos que do ataque não nos arreciaremos, mas não se ataquem no sordido lamaçal da linguagem insultuosa porque lhe fecharemos as portas no campo jornalístico, embora nos vejamos for-

çados a abrir-lh'as em qualquer outro que entendamos mais aduado e rapido para a solução de assumptos graves.

VOTOS!

Parece que o espirito publico tende a accordar da sua habitual indiferença eleitoral. Nota-se um certo interesse pela lucta que se vae travar e muitos dos que até aqui costumavam alheiar-se do resultado do voto, apresentam-se decididos a cumprir agora um dever que nunca deveriam ter esquecido, porque d'elle provém o incremento que o partido republicano tomou entre nós, sob o ponto de vista eleitoral. Assim seja. Agora mais que nunca, preciso se torna definir os campos. Especialmente em Lisboa, a grande maioria dos elitores tinha por systema desinteressar-se das eleições. Era um erro, então; continuar n'esse caminho, seria hoje um crime. A capital tem obrigação restricta de dizer á Europa, que a segue attentamente, o que quer e o que pensa.

De um lado tem uma monarchia de tradições gloriosissimas, compativel com todo o progresso moderno e uma vez respeitadora da Constituição, que tanto sangue custou aos nossos antepassados, albergando em si todas as ideias generosas da liberdade; um Rei novo, intelligente e bom, ardendo do desejo de reconstituir uma Patria nova e brilhante; um governo tolerante e patriótico, constituído por sete homens de nome, dominados pelo mesmo unico pensamento: o de defenderem as Instituições e o Paiz.

Do outro está uma turba multa de agitadores que até aqui tem medrado apenas á custa da indiferença de uns e da culpa de outros, que não defendem principios mas que atacam pessoas, que apregoam aos quatro ventos as virtudes de um elixir, hoje já absolutamente demodé, porque sob o ponto de vista das sciencias sociaes as fôrmas de governo nada querem dizer já hoje; procurando apenas deslumbrar, com promessas vãs e estereis, o olhar dos ingenuos e dos ignorantes.

Entre uns e outros o paiz tem de escolher. E' preciso que elle diga o que quer: se é pela ordem ou pela agitação; se é pela liberdade ou pela licençã; se é pelo progresso ou pela anarchia. Se a um governo estavel, garantia absoluta da autonomia do paiz, prefere umas instituições que entre nós, mais do que em outra qualquer parte, podem ser amanhã um perigo para o futuro nacional. Tem de se manifestar, tem de dizer pela urna, que é a voz mais eloquente que os povos modernos possuem para affirmção de principios e de vontades, se quer a mo-

narchia com a sua historia que foi o assombro do mundo, com a sua constituição que rivalisa com as mais adeantadas dos paizes mais radicaes, com o representante hoje tão querido das suas instituições democraticas, ou se, pelo contrario, a tudo isto que representa a gloria no passado, a ordem no presente e o progresso no futuro, prefere a incerteza do dia de amanhã, a agitação na politica, a paralyzação no commercio, o desdem e a cubica das nações estrangeiras.

Chegou o momento critico e bom para cada um dizer o que deseja. E que nem um deixe de cumprir esse dever que é hoje mais que nunca, uma obrigação patriótica!

(Do Noticias de Lisboa).

Ovarense

E' um velho regenerador o snr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, dedicado e lealissimo, como o provou sempre em toda a sua já longa e prestimosa vida publica.

Pelo titulo que ha 37 annos adoptou e pelas suas tradições politicas, honradas e nobres, as quaes decerto o *Ovarense* não desconhece, especialmente no que respeita á sua interferencia de sempre na politica d'Ovar, este jornal não julgou nunca vedado á sua critica e discussão qualquer assumpto que se relacione com a politica ou administração do districto d'Aveiro e muito menos aquelles assumptos ou discussões que visem o desprestigio ou o descrédito de qualquer dos seus correligionarios.

Ora o *Ovarense* vem escrevendo artigos que visam directamente o nosso prezado amigo, velho e lealissimo correligionario, snr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, apontando-o como um transfuga e quasi um vendido.

Protestamos e protestaremos sempre; e não só contra tão insolitas e extranhas objurgatorias, como contra o paralelo que o *Ovarense* pretende estabelecer entre aquelle nosso amigo e o ex-regenerador e actual conservador dr. José d'Almeida.

Se o franquismo não se tivesse afogado, acabando para sempre, no sangue que se derramou em 1 de fevereiro, devido aos crimes politicos d'esse mesmo abominavel e nefasto franquismo, decerto o *Ovarense* ainda hoje acharia patriótica a dictadura ominosa que conduziu o paiz á memoravel tragedia de 1 de fevereiro e que se não acabasse n'um crime, não venceriam uma revolução, como o espirito esclarecido do snr. conselheiro Julio de Vilhena previu a largos dias com a certeza prophetica que o seu estudo e profundo conhecimento do paiz criou e arreigou no seu cerebro privilegiado e no seu coração bondoso e amigo da sua patria.

E' possivel, — não o negamos, nem affirmamos — que o snr. conselheiro Campos Henriques se illudisse uma vez na vida, trocando as indicações do snr. conselheiro Santos Sobreira pelas do snr. dr. José d'Almeida; mas, presado collega, factos são factos e estes, na sua verdade incontrôversa, apresentam hoje o nosso excellentissimo amigo e sempre dedicado correligionario, snr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, presidente da commissão executiva do partido regenerador d'Ovar, eleito pela Assemblêa Geral do partido, após a passagem do snr. dr.

José d'Almeida para as hostes de João Franco; e o snr. dr. José d'Almeida, que nós ouvimos, n'uma festa partidaria, pedir ao partido regenerador d'Ovar que nunca esquecesse as affrontas que soffrera de João Franco, ao lado de João Franco, porque o dictador perverso o brindou com a conservatoria d'Ovar.

Não vale apenas dizer mais, illustradissimo collega; factos são factos e contra estes, que são bem recentes e eloquentissimos, não ha argumentos que valham.

Ao nosso amigo, snr. conselheiro Santos Sobreira, mais uma vez apresentamos os nossos protestos de respeito pela sua lealdade e abnegação politica; e ao *Ovarense* a declaração peremptoria de que não consentiremos nunca, sem o nosso protesto, que alguém de fóra do partido regenerador pretenda desacreditar qualquer dos nossos correligionarios, injustamente, como agora. E temos respondido.

Agradecemos ao nosso presado collega as amaveis referencias feitas ao nosso director, porquanto, embora ellas representem um acto de inteira justiça é certo que, nos tempos que vamos atravessando não é facil encontrar quem desinteressadamente reconheça os meritos e qualidades dos seus com-cidadãos.

EPHEMERIDE POLITICA

No firme proposito de proporcionar realce á conducta politica do director do *Ovarense*, nosso mui preclaro critico, e de lhe pôrmos em relevo a sua authority moral para o aqilamento do caracter politico do nosso director ou de qualquer outra individualidade, damos hoje á publicidade e gostosamente reproduziremos nos futuros numeros d'este hebdomadario uma especie de diario das oscillações por que no campo partidario ha passado o snr. dr. Fragateiro.

- Eil-o:
 - Progressista ferrenho* até 1885. (Lia artigos do fundo).
 - Progressista moderado* até julho de 1886. (Nasce o *Povo d'Ovar*).
 - Independente ou incolôr* até setembro d'esse mesmo anno. (Cresce o *Povo d'Ovar*).
 - Regenerador pelo pacto de Cabanos* até 1890. (Chega ao auge o *Povo de Ovar*). Vide «Riscos».
 - Regenerador dissidente do chefe* até 1892. (Faz eleições como administrador).
 - Constituente* até 1893.
 - Progressista enragé* até 1904. (Morre o *Povo d'Ovar* pela fuzão com o *Ovarense*).
 - (E' elevado ao cargo de vice-presidente da Camara).
 - (A estrumada soffre os effeitos do camartello).
 - Progressista encapotado* até 1906. (Aggravam-se as desintelligencias com o actual chefe).
 - Progressista dissidente* até 1907. (Não havia então mais por onde escolher).
 - Regenerador liberal* até 1 de fevereiro de 1908. (Celebre phrase—ai! quem adivinhára—).
 - Progressista dissidente mesclado de franquista* até ha pouco.

Pretendente a regenerador desde que quiz alijar-nos de orgão local do partido e substituir-nos pelo *Ovarense*.

Se houvera tempo de ser nacio-

nalista e miguelista, percorrida estava a escala politico-monarchical. Todavia como Roma e Pavia não se fizeram n'um dia e atraz de tempo tempo vem...

Os nossos leitores ficam d'est'arte melhor habilitados a conhecer a authority com que o director do *Ovarense* accusa de deserções politicas quem com a mais completa izeção se conserva no partido monarchico em que nasceu.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

Como já dissemos, tem hoje lugar n'esta villa com a magnificencia do costume, a magestosa procissão de Passos, a qual sahirá da igreja matriz por cerca das tres horas e meia da tarde.

O sermão do Pretorio, que é pré-gado antes da procissão e o do Calvario, depois de recolhida aquella, acham-se a cargo do distincto orador Abbade d'Anta.

As differentes capellas dos Passos conservam-se abertas durante o dia e expostas á adoração dos fieis.

Devido a esta solemnidade, Ovar recebe hoje a visita de milhares de forasteiros.

Praticas quaresmaes

Na igreja parochial e na capella da Senhora da Graça effectuaram-se respectivamente domingo e sexta-feira passada as costumadas praticas quaresmaes a expensas do legado Abbade Camossa e Ordem Terceira, assistindo bastantes fieis.

Foi conferente o sr. P.º Antonio Borges.

Creança exposta

Na noite de 23 para 24 do corrente foi exposta á porta da Capella da Senhora da Graça uma creança do sexo feminino, que denotava tres ou quatro dias d'existencia.

Foi encontrada pelo sachistão d'aquella capella snr. Polycarpo Soares de Souza, na occasião em que abria as portas para as novenas de S. José.

Parece que se não fez diligencia alguma no intuito de descobrir a deshumana mãe.

Morte repentina

Segunda-feira passada, na occasião em que passava á Praça, foi acommettido junto aos paços do concelho d'uma congestão morrendo repentinamente, o antigo banheiro d'esta villa Bernardo Sabedoria.

Movimento republicano

No intuito de divulgar a ideia democratica, realisa-se hoje n'esta villa um comicio publico de propaganda eleitoral republicana, promovido pela respectiva commissão municipal.

Ao que nos consta usarão da palavra, além d'outros oradores, os snrs. Dr. Antonio Luiz Gomes, Paula Corrêa, Dr. Samuel Maia e P.º Amadeu de Vasconcellos (Mariote). O comicio tem lugar pela meia hora da tarde n'um salão da rua de

S. Bartholomeu, pertencente ao snr Domingos da Fonseca Soares.

—No preterito domingo foi distribuido um manifesto republicano convidando o povo do concelho a votar nos seus candidatos e hontem distribuiu-se outro convidando-o para o comicio que hoje se effectua.

Acto

Fez quinta-feira acto de direito publico na Universidade de Coimbra, ficando pienamente approved, o nosso conterraneo e amigo Anthero Cardoso.

Os nossos parabens.

Theatro

Nos proximos sabbado e domingo, 4 e 5 de abril, teremos entre nós a companhia do Theatro Carlos Alberto do Porto, de cujo merito não é licito duvidar, pois que já entre nós, ha annos, mostrou quanto valia.

No sabbado subirá á scena o esplendido drama em 3 actos *O Voluntario de Cuba*, (La passionaria) traducção do espanhol por João Sollér, que tem feito um verdadeiro successo, e no domingo a magnifica e desopilante comedia em 3 actos, original de Leopoldo de Carvalho, — *Quem é o pae da creança?* —

N'esta comedia o distincto actor Oliveira, director da Companhia, tem um dos seus melhores papeis comicos que é, pôde dizer-se, uma verdadeira creação.

São, pois, de prever duas enchentes não só pelo valor das peças, como pela sympathia, aliaz merecida, que entre nós conquistou a magnifica companhia do Theatro Carlos Alberto.

Mezas eleitoraes

Para as presidencias das differentes assembleias eleitoraes d'este concelho foram nomeados os seguintes snrs:

Ovar (nascente) — effectivo, Antonio Valente Compadre, e substituto, Frederico Ernesto Camarinha Abração.

Ovar (poente) — effectivo, Antonio Augusto Freire de Liz, e substituto, Angelo Zagallo de Lima.

Vallega — effectivo, P.º Antonio José Valente Junior, e substituto, Manoel d'Oliveira Reis.

Arada — effectivo, Abel Augusto de Souza e Pinho, e substituto, Manoel Coelho da Silva Junior.

Esmoriz — effectivo, Dr. Antonio Francisco Moreira Ramos, e substituto, Antonio Ferreira da Costa.

Pagamento de contribuições

Termina no dia 31 do corrente o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado, predial, industrial, de renda de casas, sumptuaria e de juros.

Correio da Felra

A este presado collega endereçamos os nossos cumprimentos de leal camaradagem por mais um anno de existencia que acaba de passar.

Notas a lapis

Fazem annos:
No dia 2, os snrs. Joaquim dos Santos Carneiro e Antonio d'Oliveira Gomes.
No dia 3, o snr. José d'Oliveira Picado.
E no dia 4, o snr. José Maria Carvalho dos Santos.
As nossas felicitações.
—Cumprimentamos n'esta villa, onde veio de visita, o snr. Luiz de Mello, ex-escrivão de direito d'esta comarca.

Venda de Adubos

Os lavradores no geral teem sempre que se queixar das casas vendedoras de adubos, sem repararem que a maior parte das vezes são elles proprios os principaes culpados de serem mal servidos.

Effectivamente os pedidos em regra são desacompanhados de qualquer esclarecimento, vindo as requisições de adubos como a de qualquer outro genero que não demandasse tanto escrupulo e precauções.

A queixa por isso é injusta, porque pelo menos a casa O. Herold & C., 14, R. da Prata—Lisboa, 25, R. da Nova Alfandega—Porto, sabemos nós que escrupulisa o mais possivel, para preencher as lacunas nos pedidos, tratando por todos os meios de se inteirar das condições em que os adubos devem ser empregados, para os poderem fornecer com as maiores garantias de exito.

Além do Fertilisador, que se distribue gratuitamente em enorme profusão, varias outras publicações são pela mesma fórma distribuidas, e todas com o fim de esclarecer os agricultores sobre a melhor fórma de adubarem as suas terras, tendo em vista alcançar as maiores produções com o menor dispendio possivel.

A secção tecnico-agronomica é dirigida pelo conhecido agronomo snr. Ramiro Larcher Marçal com larguissima pratica d'esta especialidade e coadjuvado pelo snr. Diogo Folque Possollo tambem agronomo.

Além d'este pessoal tecnico a casa tem como consultor-chimico um muito distincto e bem conceituado analysta.

A secção agronomica da casa O. Herold & C. responde gratuitamente e com a maior promptidão possivel a todas as consultas que lhe são dirigidas sobre o assumpto adubações.

Secção litteraria

O DOMINÓ

Oh! N'insultez jámais une femme qui tombe.
V. HUGO.

As valsas ligavam-se tão ininterruptamente que difficil era marcar o instante que as separava.

Os pares na vertigem de dansar continuavam ainda quando extenuados.

D'aquelle rodopio de galope, e lanceiros arrastados levantava-se uma nuvem de pó que tornava a luz baça.

O bru-á-á dos mascarados punha na sala a nota flagrante do desejo de aproveitar as ultimas horas do dia preste a findar.

Eduardo, como de costume, ficou no seu camarote depois do espectáculo.

Interessava-o aquella confusão. Dedicava-se ao estudo da embriaguez em que se delira n'um baile de mascarar.

Os ditos picantes e grotescos ás figuras derreadas dos dilettantes cansados de correrem d'um baile a outro, divertia-o sobremaneira.

Das duas ás tres deixava aquella atmospheria, de pó de enfado e de espirito... de vinho.

No momento de sahir circumvougo attentamente n'um olhar toda a sala e deteve-se por alguns instantes, na figura d'um dominó que mais persistentemente dansava e que mais chamára a attenção.

Depois desceu ao salão a observar de perto o idolo da noite.

Quantos braços o haviam cercado, quantas mãos havia passado!

Dansára, corréra, saltára ao som da banda que martellava descompassadamente a musica.

Um grupo que sobraçava o dominó, furia da noite, ao passar junto á columna em que Eduardo ficára, como adormecido no seu sonho, despertou-o, n'um grito formidavelmente rouco, para irem todos ceiar.

Acceitou mais pela scena que antevia do que pelo proprio appetite que tinha.

Fôra uma cegada reles e pifia, toda enlameada, calcurriava perseguida por uma flauta chorosa e uma guitarra lamurienta.

O zarcão do gallego corria nos pingos de chuva miudinha que cahia, emquanto o gesso que alegrava a marafona encrostava com a transpiração em que esforçava a voz esgançada.

Do meio da luz mortica e fumarenta do archote vinha o fadinho corrido.

A' meza do gabinete do restaurante uma troupe de rapazes conhecidos discutia os pratos a servir.

Um simples sim os ligára e arrastára para ali.

Diversos pensamentos porém, talvez, os ligasse.

Champagne! champagne! gritavam todos, e alguns ainda frappé... quando se escorripichavam as primeiras taças.

A febre subia.

Eduardo, n'um falso entusiasmo, compartilhava d'aquella alegria, estudando friamente as mais pequeninas nuances do quadro.

(Continúa) Julio Soares.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, vivamente reconhecidos e profundamente gratos, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe as suas condolencias por occasião do fallecimento de sua querida e saudosa irmã e tia Maria José Pereira da Cunha e Costa e bem assim áquelles que a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todos a sua muita gratidão.

Antonio Pereira da Cunha e Costa
João Pereira da Cunha e Costa
Olinda Pereira da Cunha e Costa
Antonio Pereira da Cunha
Salviano Pereira da Cunha
Mario Pereira da Cunha (ausente)
Maria da Luz Pereira da Cunha.

AGRADECIMENTO

João Pereira da Cunha e Costa, tendo de retirar para Mafra e não podendo por isso agradecer pessoalmente, como desejava, ás pessoas que o cumprimentaram e lhe apresentaram as suas condolencias por occasião do fallecimento da sua querida e saudosa irmã Maria José Pereira da Cunha e Costa, vem fazel-o por esta fórma e significar-lhes o seu vivo reconhecimento e a sua muita gratidão.

Ovar, 20—3—908.

AGRADECIMENTO

Graça da Silva Alminha, em seu nome e no de toda a sua familia, vem agradecer, profundamente reconhecida, aos bons amigos de seu saudoso filho Ernesto André d'Oliveira, a enternecida lembrança que tiveram, offertando-lhe, por occasião do seu enterro, uma corôa e dois bouquets de flores, como ultima homenagem de verdadeira amisade.

A todos os offerentes vem, pois, testemunhar por esta fórma a sua muita gratidão e a de todos os seus.

Ovar, 25—3—908.

AGRADECIMENTO

José Luiz da Silva Cerveira e familia agradecem, penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada sobrinha e prima, Maria da Silva Simões.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de abril proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Manoel Lopes Reis, que foi da Ribeira, d'esta villa, se ha de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao da sua avaliação, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo a cargo do arrematante, uma morada de casas terreas com seu pateo, parte de poço e mais pertenças, sita na Ribeira, d'Ovar, allodial, avaliada em 240:000 réis. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(638)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Maria Marques Sopa, ausente no Brazil, em parte incerta, e Manoel d'Oliveira Pinto, Maria Nunes e marido Joaquim d'Oliveira Possantes e Manoel d'Oliveira Pinto e mulher Maria Gracia Pinto, ausentes em Lisboa, em morada desconhecida, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e sogra Maria Gracia Nunes, que foi da rua Nova, d'esta villa, no qual figura como cabeça de casal o seu viuvo Domingos d'Oliveira Pinto, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(639)

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO
Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

O RECREIO

Empresa Editora e Typographica

Rua de D. Pedro V, 84 a 88

—LISBOA—

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway
	5,20	6,58	—	Omnibus
	6,35	7,52	8,36	Tramway
	6,59	8,38	—	Rap. (1.ª e 2.ª)
	8,49	—	10,9	Tramway
TARDE	9,47	11,27	12,17	Tramway
	2,45	3,59	4,31	Expresso
	3,40	5,16	—	Tramway
	5	—	6,16	Rápido luxo
	5,34	7,22	8,17	Tramway
	8,44	10,10	10,55	Cerreio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

ASCENDENTES

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway
	3,54	4,51	6,32	Correio
	5,45	6,24	7,47	Tramway
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
TARDE	11,1	11,54	1,51	Tramway
	2,2	—	3,19	Rápido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.ª e 2.ª)
	10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada
Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as nocções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARAES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Tomo de 80 paginas. 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambolo»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elithe Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro. Illustrada com esplendidas gravuras. Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. 20 réis
Tomo de 80 paginas. 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas. 20 réis
Tomo de 80 paginas. 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lormina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas. 20 réis
Tomo de 80 paginas. 100 réis

Birudes a todos os assignantes

João Romano Torres

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo. 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pa noro amente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRENNH

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das razas humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Descontentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A gria portugueza.—Estoco de um dicionario de calão, por Alberto Braga, com prefacio do dr. Theophile Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.
A mulher de Lito.—Processo ruídozo e singular. Poema de Gomes Leal. 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos. 300 réis.

EDITORES BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura. 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos (recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza